



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

### EDUCAÇÃO PARA O SENSÍVEL: TEMATIZANDO DIREITOS HUMANOS NOS ANOS INICIAIS

Marcela Lorea Gomes\*<sup>1</sup>

Júlia Machado Nunes<sup>2</sup>

Liza Nunes Lima<sup>3</sup>

Daniele Noal Gai<sup>4</sup> e Dóris Almeida Bittencourt<sup>5</sup>

#### INTRODUÇÃO:

A proposta deste trabalho faz parte das ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do<sup>6</sup> Sul (PIBID/Pedagogia/UFRGS). Neste ano de 2017, o tema de ensino “direitos humanos” centraliza o planejamento da Docência Compartilhada (DC). Nossa análise será feita a partir das práticas realizadas na DC em classes dos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas públicas estaduais EEEM Anne Frank e EEEF Cândido Portinari, localizadas em Porto Alegre-RS.

Os direitos humanos são direitos inerentes a todos os seres humanos, independentemente de raça, sexo, nacionalidade, etnia, idioma, religião ou qualquer outra condição. Eles são garantidos por sua Declaração Universal de 1948 onde consta como 1º artigo que “todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos” Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948). É necessário que os direitos e garantias legais e constitucionais afirmados a crianças e adolescentes sejam melhor conhecidos, compreendidos e respeitados. O trabalho deste tema dentro da escola é um essencial para que todos os cidadãos possuam conhecimento eficiente de seus direitos e deveres desde a educação básica.

<sup>1</sup> UFRGS, Pedagogia, mloreagomes@gmail.com

<sup>2</sup> UFRGS, Pedagogia, juliamanunes@gmail.com

<sup>3</sup> UFRGS, Pedagogia, liznuneslima@gmail.com

<sup>4</sup> Doutora em Educação, UFRGS, daninoal@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Doutora em Educação, UFRGS, almeida.doris@gmail.com



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

Durante os primeiros anos de escolarização a criança inicia uma compreensão maior de cultura e sociedade. É incontestável a importância de trabalhar os direitos humanos na educação infantil e nos anos iniciais, tendo em vista que o papel da escola também é de formar pessoas aptas a conviver em uma sociedade tão diversa em culturas e direitos. O ensino dos direitos humanos dentro da sala de aula não deve se dar somente pelo teórico, mas também pelo ensino do respeito e do acolhimento ao próximo independente de sua cor, raça, etnia ou gênero.

### OBJETIVOS:

Esta pesquisa tem por objetivo discutir a temática dos direitos humanos e as relações étnico-raciais no contexto da diversidade, desenvolvendo a questão do preconceito e discriminação na escola a partir do relato das ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PIBID/Pedagogia/UFRGS), que nesse ano teve como tema de ensino os direitos humanos, levando para dentro das salas de aula o estudo do conteúdo da declaração Universal dos Direitos Humanos de forma a incentivar o aluno a valorizar e respeitar a diversidade.

### REFERENCIAL TEÓRICO:

O grupo do PIBID Pedagogia Anos Iniciais é composto por 11 bolsistas e 2 coordenadoras, que dividem-se e contemplam duas Escolas Públicas Estaduais de Porto Alegre. Por meio da Docência Compartilhada, as *pibidianas* atuam juntas na sala de aula, atendendo crianças do 2º ao 5º ano. Nossas reuniões de planejamento foram fundamentadas na leitura de diversos autores. Com Bauman (2005), discutimos a pós-modernidade e como ela transforma as relações humanas. Com Tiburi, pensamos questões da cultura política presentes no nosso dia a dia, que nos fizeram abrir mais espaço para



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

questionar o autoritarismo presente não somente no discurso dos outros, mas principalmente nos nossos discursos e práticas pedagógicas.

Em nossos estudos demos ênfase para questão de um educar mais humano, mais sensível, capaz de olhar o indivíduo com toda sua singularidade e pluralidade. Através do livro “O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível”, de João-Francisco Duarte Junior, que investiga as questões do nosso cotidiano, que podem parecer comuns, mas que para o autor abrem novas perspectivas para se pensar a educação e sociedade. Nesse contexto, procuramos valorizar em nossas práticas os acontecimentos simples do dia a dia, nos quais as crianças constroem ativamente seus conhecimentos a partir das leituras e re-leituras que fazem do mundo, além do conhecimento de si e dos outros como corpos ativos, pensantes, sensíveis e vivos.

*“Se à arte cabe o papel de instrumento para a educação da sensibilidade e para a descoberta de uma outra forma de significação que não a conceitual, parece necessário que sua inserção em processos educacionais se faça em estreita comunhão com o desenvolvimento de valores éticos e de um raciocínio lógico.”(DUARTE JR., 2001, p. 213)*

## METODOLOGIA:

Diante das atuais tensões políticas que se fortalecem e se multiplicam, é necessário repensar o valor de si, do outro e de nós diante das questões econômicas entre as fronteiras desta “sociedade [em que] não há um comprometimento reservado ao ‘refugio humano’ (mais exatamente pessoas refugiadas)” (Bauman, 2005). Antes de nós, conhecer o outro, e junto ao outro, conhecer a si: tornar-se sensível àquilo que nos cerca. Sendo assim, nas práticas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PIBID Pedagogia Anos Iniciais/UFRGS), apoiando-se em Bauman, o espaço e o tempo escolar é pensado com o objetivo de proporcionar às crianças um melhor entendimento de si para que vejam-se capazes e valorizados em suas expressões. No ano de 2017, o Programa dedicou-se a discutir com os discentes a temática dos Direitos Humanos e seus desdobramentos para a



## **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

questão dos Refugiados em duas escolas da rede pública estadual de Porto Alegre, atendendo turmas de 5º, 4º e 2º ano, semanalmente.

Para introduzir o assunto às crianças, inicialmente trouxemos para a sala de aula discussões acerca dos Direitos Humanos iniciando o processo de conhecimento de si, do outro e de nós. Em dado momento, foi apresentado aos alunos o livro “Os Direitos da Criança” (BUENO, 1990), que consiste em uma reunião de ilustrações de 10 artistas de todo o mundo representando, cada um deles, um dos 10 Direitos apresentados no livro. Conforme as imagens iam sendo apresentadas página por página, procuramos, a partir das impressões dos estudantes, discutir os limites da garantia de cada direito para estas crianças, especialmente considerando a sociedade brasileira.

Almejando tornar estes conhecimentos sobre Direitos Humanos mais palpáveis e próximos de suas realidades, trouxemos à sala de aula as histórias de três grandes personagens da luta por Direitos Humanos: Nelson Mandela, Gandhi e Frida Kahlo. Estas histórias foram trabalhadas a partir de suas características mais fortes. Para Nelson Mandela trabalhamos as desigualdades sociais e raciais através de um “Jogo da Vida” adaptado, que premiava com valores diferentes cada grupo - que representavam o Homem Branco, a Mulher Branca, o Homem Negro e a Mulher Negra. Ao trabalhar a figura de Gandhi, focamos na sua luta pela harmonia religiosa, exercer este direito e dever de liberdade e respeito, quando propomos a releitura de alguns deuses hindus pelos alunos com seus corpos e alguns materiais de apoio.

Fechando a proposta dos Personagens de Luta, introduzimos a mexicana Frida Kahlo e trabalhamos com seus autorretratos. Frida pintou muitos autorretratos para dar aos seus sentimentos visualidades, assim expondo-os em seus trabalhos. Pedimos para que os alunos fizessem o mesmo, autorretratos de cada um. Queríamos que expressassem como se viam, como se sentiam no dia da pintura e de como se percebiam fisicamente. Destas pinturas nasceram diversas percepções de seus corpos: cores diferentes das originais de



### **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

seus cabelos, representação por criaturas, como unicórnios, alguns borrões sem formas definidas, negros representados pelo “cor de pele”, etc. O propósito dessas escolhas era de trazer ao alunos a relevância das lutas de cada um e de como elas são necessárias para acabar com intolerâncias que persistem em nossa sociedade, sejam elas de gênero, raça ou credo. Mediamos esses assuntos pela “via do sensível” (Pillotto, 2007), pois acreditamos que assim seria possível transmitirmos a importância dessas frentes através da percepção, da criação e da sensibilidade.

Já na EEEM Cândido Portinari trabalhamos inicialmente apresentando o tema dos direitos humanos para as crianças a partir da leitura da Declaração Universal dos Direitos Humanos, adaptada por Ruth Rocha. Essa obra possibilitou que pudéssemos iniciar a construção dos direitos humanos em relação a história do Brasil. Começamos pela invasão e tivemos grande ênfase na história dos negros que vieram para o Brasil e sobre o preconceito e estigma que ainda hoje vivemos. Como a escola se localiza próximo a uma comunidade quilombola, muitas crianças da escola são afrodescendentes e se interessaram muito pelas questões étnico-raciais no contexto da diversidade, relatando que já sofreram preconceito. Nesse contexto, sentimos a necessidade de desenvolver a questão do preconceito e discriminação através do livro “Dandara seus cachos e caracóis”, de Maira Suertegaray, que despertou nas crianças a vontade de conhecer sua própria história e darem valor a todas as pessoas em seus diferentes jeitos de ser.

A partir da escuta da concepção dos alunos acerca da vida dos moradores de rua percebemos que havia uma noção de senso comum permeada pelo preconceito. Sendo assim, trabalhamos o tema moradores de rua, com o objetivo de trazer aos alunos a ideia de igualdade entre as pessoas, mostrando a eles que mesmo sem ter seus direitos básicos garantidos, os moradores de rua devem ser respeitados e não invisibilizados. Para finalizar a temática dos direitos humanos realizamos uma dinâmica de teatro. Organizaremos os alunos em quatro grupos, com a monitoria de uma pibidiana por grupo, após cada grupo recebeu um direito humano (Lazer, Saúde, Moradia, Educação) e tiveram um tempo para pensar em uma situação em que esse direito não estivesse sendo cumprido e representá-la



### **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

utilizando as fantasias e adornos disponibilizados por nós. A dinâmica teatral foi muito produtiva, pois sintetizou as aprendizagens do ano de uma forma participativa e interativa, na qual as crianças tiveram oportunidade de utilizar seus conhecimentos e criatividade para tecer debates e levantar questões sobre a importância dos direitos humanos.

### **RESULTADOS ALCANÇADOS:**

A partir dos relatos apresentados, podemos observar que ao trabalhar a temática dos direitos humanos através de uma abordagem sensível em nossas aulas, possibilitamos com que as crianças valorizassem a diversidade, a pluralidade e a singularidade de cada indivíduo. Também foi de extrema importância a discussão das questões étnico raciais para promover o debate sobre preconceito e discriminação dentro e fora da escola, pois muitos alunos relataram já terem sofrido constrangimentos devido sua cor de pele. Através de dinâmicas como o teatro, ilustrações e debates notamos que algumas questões culturais ficaram mais esclarecidas, fazendo com que as crianças comessem não só a entender seus direitos básicos como a colocar em prática o respeito mútuo.

Ao final das atividades do semestre 2017/1 e encerramento da temática Direitos Humanos, elaboramos uma exposição com todos os trabalhos realizados pelos alunos nesta etapa. Utilizando os espaços desocupados da escola, tomamos as paredes e classes com suas obras. Misturamos os trabalhos de todas turmas para que conhecessem os trabalhos dos colegas extraclasse, possibilitando também o reconhecimento de adaptações para cada série. Nesse sentido, todas as crianças trocaram aprendizados e relatos com os colegas e outras turmas, trazendo para debate diversas particularidades e questões do cotidiano. Ao final do último encontro observamos que eles já estavam corrigindo entre si questões sobre preconceito e machismo.



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

**Palavras-chave:** Educação. Sensível. Direitos humanos. Docência compartilhada.

### REFERÊNCIAS:

BAUMAN, Zygmunt. Identidade. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

DUARTE JR. João-Francisco. O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível. Curitiba: Criar, 2001.

ONU. Assembleia Geral das Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948.

PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. Educação pelo sensível. Blumenau: Linguagens, 2007. v. 1, n. 2, p. 113-127, mai/ago.